

Pesquisa revela que 62% dos brasileiros não procuram atendimento médico quando precisam

- *Primeiro módulo do estudo “Mais Dados Mais Saúde” sobre Atenção Primária à Saúde (APS) apontou que entre os motivos estão a superlotação e demora no atendimento, burocracia do encaminhamento, automedicação e crença de que o problema não é grave.*
- *Os dados são de estudo realizado pela Vital Strategies e Umane, com parceria técnica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e apoio do Instituto Devive e do Resolve to Save Lives.*

São Paulo, 25 de abril de 2025 – Levantamento inédito entrevistou brasileiros de todo o país, com 18 anos ou mais, e constatou que **62,3% da população precisou de atendimento médico na Atenção Primária à Saúde (APS)** no último ano e não buscou. As informações integram o primeiro módulo da série de pesquisas do **Mais Dados Mais Saúde**, programa de inovação no levantamento de dados em saúde, realizado pela Vital Strategies e Umane, com parceria técnica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e apoio do Instituto Devive e do Resolve to Save Lives, que **avaliou a percepção da população sobre o acesso e a qualidade da APS**, porta de entrada para o sistema de saúde, público e privado.

Os respondentes podiam apontar mais de um motivo para não buscar atendimento, mesmo tendo necessidade, fosse no SUS ou na rede privada. Destacaram-se entre as razões a **superlotação e demora no atendimento, apontada por 46,9%**, seguida por **burocracia no encaminhamento (39,2%)**, a **prática da automedicação (35,1%)** e a **crença de que o problema não é grave (34,6%)**, entre outros. Os dados foram apurados entre agosto e setembro de 2024 a partir de entrevistas com 2.458 brasileiros usuários tanto da rede privada quanto da rede pública (Sistema Único de Saúde – SUS).

“O Mais Dados Mais Saúde chega como uma continuidade da parceria entre Umane e Vital Strategies na condução de inquéritos populacionais com temas pertinentes à saúde pública, como o Covitel, realizado em 2022 e 2023”, comenta Thais Junqueira, superintendente-geral da Umane. “Neste primeiro módulo, inovamos ao realizar a coleta de dados exclusivamente

Apoio



Parceria Técnica

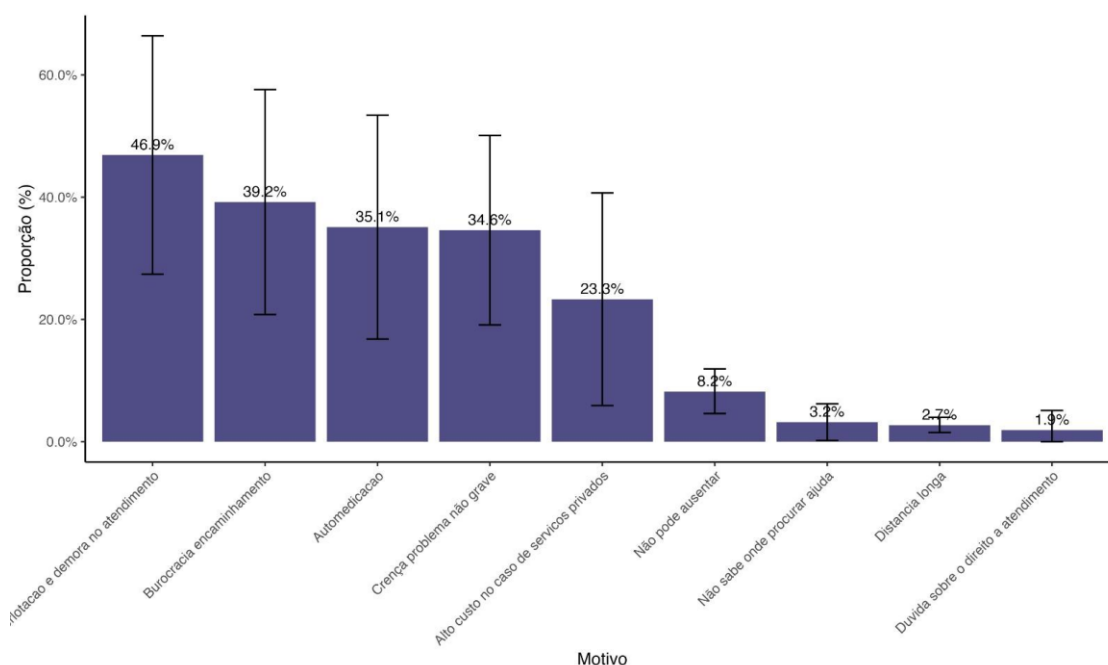


Realização



online. A metodologia se mostrou confiável e ágil, e esse é um passo importante para a otimizar a pesquisa em saúde pública. Esperamos que novos questionários possam ser aplicados em intervalos de tempo menores”, complementa a superintendente-geral da Umane.

Motivos para não buscar atendimento quando precisou



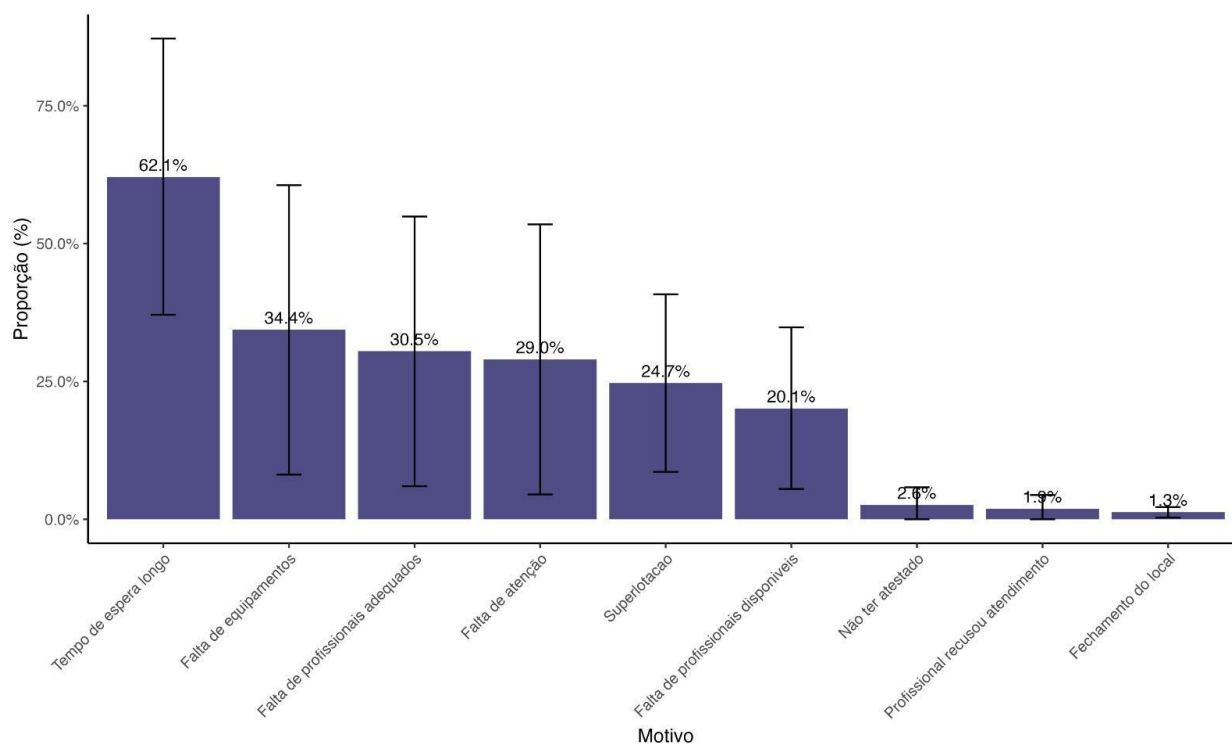
Mais Dados Mais Saúde - Vital Strategies, Umane, UFPel, Instituto Devive e Resolve to Save Live

O resultado mostra que a sobrecarga do sistema de saúde brasileiro, público ou privado, pode levar à desistência da busca por atendimento médico, reforçando a necessidade de mais investimentos e melhorias na gestão dos serviços para otimizar a oferta e reduzir o tempo de espera. Além disso, o inquérito permite a leitura de que há um hábito cultural generalizado de tratar problemas de saúde sem assistência profissional, especialmente aqueles que deveriam ser tratados na chamada Atenção Primária de Saúde (APS), o que

pode levar ao uso inadequado de medicamentos, ao adiamento de tratamentos eficazes e até agravamento de quadros, que teriam tratamentos mais simples se diagnosticados antes.

A pesquisa mostrou, ainda, que **40,5% dos respondentes buscaram ajuda médica nos últimos 12 meses e não conseguiram atendimento**. Os obstáculos apontados foram **tempo de espera longo (62,1%)**, **falta de equipamentos (34,4%)**, **falta de profissionais adequados (30,5%)** e **falta de atenção (29%)**, entre outros.

Motivos para buscar atendimento e não conseguir



Mais Dados Mais Saúde - Vital Strategies, Umane, UFPel, Instituto Devive e Resolve to Save Live

“Como porta de entrada do SUS e em seu papel de ordenadora do cuidado, a Atenção Primária à Saúde deve estar organizada de modo a garantir que a maioria das questões de

saúde da população sejam preveníveis e tratáveis, sem que evoluam para quadros mais complexos. Fortalecer estes mecanismos para que a população busque cuidado oportunamente quando necessário e receba o atendimento que precisar é fundamental para termos um sistema de saúde mais eficiente e resolutivo”, avalia Thais Junqueira.

Qualidade do atendimento

A pesquisa também avaliou qual a percepção dos usuários em relação à última consulta com um profissional de saúde ou em uma unidade de atendimento habitual, tanto no público quanto privado. Para isso, os respondentes podiam avaliar cada item como péssimo, ruim, regular e muito bom. Dos oito itens avaliados, seis tiveram mais respostas positivas. O principal destaque foi em relação ao **respeito à privacidade e confidencialidade**, apontada como regular ou muito bom por **79,2%** dos respondentes, seguida por avaliação positiva de **75,1%** para o **entendimento das explicações fornecidas**.

A confiança no profissional com quem conversou recebeu avaliação positiva de **67,8% da população**, enquanto **64,4% elogiaram a oportunidade de questionar ou levantar preocupações**. Dos respondentes, **59,8% apontaram como positiva a participação nas decisões sobre cuidados/tratamento** e **56,3% avaliaram bem a duração da consulta**.

Por outro lado, tiveram **avaliação negativa o tempo de espera para ser atendido, criticado por 57,6%** dos ouvidos e **facilidade de encaminhamento, com queixas de 51,5%** da população.

“Esses achados sugerem que, embora a maioria dos usuários do sistema de saúde público e privado relate experiências positivas em suas consultas, persistem desafios importantes e estruturais que dificultam o acesso e a qualidade da Atenção Primária à Saúde. São necessárias melhorias que garantam investimentos contínuos e aprimoramento dos serviços para promover maior equidade no cuidado à saúde da população”, avalia Luciana Sardinha, Diretora Adjunta de Doenças Crônicas não Transmissíveis da Vital Strategies.

Metodologia inovadora

O inquérito “Mais Dados Mais Saúde” se destaca tanto pelos dados inéditos quanto por sua metodologia inovadora: foi realizado integralmente online, com recrutamento por meio de anúncios na internet. Essa abordagem garantiu agilidade, baixo custo e coleta com uma amostragem de todos os adultos brasileiros em **apenas 14 dias**, criando um modelo replicável para pesquisas futuras, inclusive em temas emergenciais como epidemias ou desastres naturais.

*“Essa nova metodologia, além de alinhar as práticas brasileiras e outras internacionais que estão em curso, será fundamental para análise de questões relevantes da saúde pública em menor intervalo de tempo, como em casos de epidemias, oferecendo insumos valiosos para tomadas de decisões e criação e fortalecimento de políticas públicas”, diz **Pedro de Paula**, diretor executivo da Vital Strategies, organização global de saúde.*

A amostra, de 2.458 pessoas de todas as regiões do país, teve a representatividade nacional assegurada com base em variáveis do Censo 2022 (região, sexo, idade e raça/cor), com ajuste por escolaridade segundo a PNS 2019. As categorias ‘amarelo’ e ‘indígena’ foram excluídas das análises devido ao número reduzido de participantes. As perguntas elaboradas neste módulo consistem em uma adaptação à realidade brasileira de um questionário que está sendo validado por organizações globais e sendo coordenado pelo Resolve to Save Lives. O Brasil é um dos países que está pilotando a aplicação do questionário com o objetivo de apoiar o aprimoramento de uma escala de avaliação do acesso à APS que possa ser aplicada globalmente.

Sobre o Mais Dados Mais Saúde

O Mais Dados Mais Saúde é um programa de inovação no levantamento de dados em saúde, realizado por Vital Strategies e Umane, com parceria técnica da UFPel e apoio do Instituto Devive e da Resolve to Save Lives. A iniciativa busca fortalecer políticas públicas mais equitativas e eficazes por meio da geração de dados que apoiem a tomada de decisões na gestão pública. O programa foca em testar metodologias eficazes de coleta de dados e monitorar temas emergentes ou pouco explorados na área da saúde.

Apoio



Parceria Técnica



Realização



mais dados mais saúde

A pesquisa Mais Dados Mais Saúde está disponível na íntegra no Observatório da Saúde Pública, da Umane, neste link: www.observatoriosaudepública.com.br/pesquisas/mais-dados-mais-saude/

Sobre a Vital Strategies

A Vital Strategies é uma organização global de saúde que acredita que todas as pessoas devem ser protegidas por políticas e sistemas de saúde eficazes e equitativos. Nossa equipe trabalha com governos e a sociedade civil para conceber e implementar estratégias e políticas baseadas em evidências para enfrentar alguns dos maiores desafios mundiais de saúde pública. O resultado são milhões de pessoas vivendo vidas mais longas e saudáveis no mundo todo.

Sobre a UMANE

A Umane é uma organização da sociedade civil, independente, isenta e sem fins lucrativos que apoia iniciativas no âmbito da saúde pública com o objetivo de contribuir para um Sistema Único de Saúde (SUS) mais resolutivo e de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no Brasil. Em 2024 a Umane apoiou 33 projetos, realizados de forma colaborativa com 89 parceiros, entre diversos setores da saúde, da sociedade civil e do poder público. A atuação da Umane se dá por meio de três programas: o de Atenção Integral às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com iniciativas de controle dos fatores de risco, rastreamento, ampliação do acesso à saúde e ao monitoramento dos fatores de risco na Atenção Primária à Saúde; o Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) como ordenadora do cuidado no SUS, por meio do apoio a iniciativas que visem melhorias operacionais, de produtividade de equipes, de integração de serviços e da incorporação de novas tecnologias ao sistema de saúde e o programa Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, financiando programas que acompanhem e monitorem desfechos desfavoráveis durante a gestação e as condições de saúde de crianças e adolescentes no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e dos fatores de risco. Acompanhe a Umane nas redes sociais: [LinkedIn](#) e [Instagram](#).

Mais informações

Analítica Comunicação – “Mais Dados Mais Saúde” (mais.saude@analitica.inf.br)

Gabriela Scheinberg - gabi.scheinberg@analitica.inf.br - (11) 91096-4944

Raíza Dias – raiza.dias@analitica.inf.br – (11) 95272-3944

Mauricio Espósito – mauricio.esposito@analitica.inf.br – (11) 99915-7583

Erica Benute – erica.benute@analitica.inf.br – (11) 99185-7078

Apoio



Parceria Técnica



Realização

